

Fluidos, Perispírito e as Manifestações Espirituais

Alexandre Fontes da Fonseca¹

¹ Campinas, SP

e-mail: ¹ a.f.fonseca@bol.com.br

Recebido em 29 de Dezembro de 2022 e publicado em 20 de Janeiro de 2023.

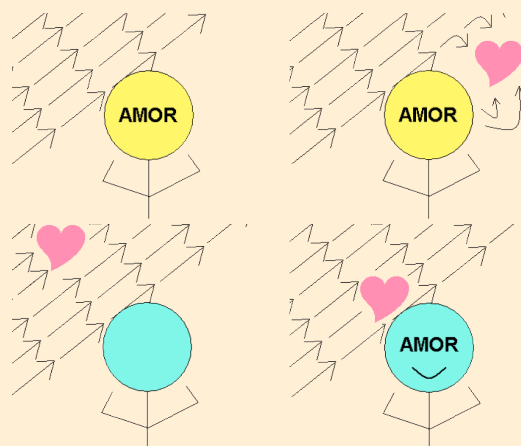
RESUMO

Fluido espiritual ou, simplesmente, *fluido*, é um conceito central na Doutrina Espírita (DE). Toda fenomenologia espírita, desde a simples ação sobre o próprio corpo material até a mais complexa modalidade de mediunidade, envolve essa substância. Manifestação espiritual é o nome dado a um fenômeno psíquico cuja causa é espiritual. Fenômenos anímicos ou mediúnicos, de efeitos físicos ou intelectuais, são manifestações espirituais. A compreensão precisa da relação entre os fluidos e as manifestações espirituais requer aprofundamento no estudo da DE. Em particular, considerado por Kardec “um dos mais importantes produtos do fluido cósmico”, o perispírito também será abordado. Tem se tornado comum confundir o que é causa e o que é efeito nas relações entre fluidos e a matéria densa e entre fluidos e o princípio inteligente individualizado. Neste artigo, uma revisão do conceito de *fluidos espirituais* e seu papel nos fenômenos espíritas é apresentada com base na DE. Em vista de alguns equívocos que se tornaram comuns no meio espírita, como considera-los como sendo “energias” ou “ondas”, além de serem esclarecidos com base na DE e na Ciência, a atualidade científica do termo *fluido* será mostrada. Esse trabalho também abrange o papel dos fluidos nos mecanismos da mediunidade e nos mecanismos do passe, de modo totalmente coerente com a DE.

PALAVRAS-CHAVE: Doutrina Espírita; fluidos; perispírito; mediunidade; passes; manifestações espirituais.

COMO CITAR: A. F. da Fonseca, *JEE* 11, 010202 (2023). DOI: [10.22568/jee.v11.artn.010202](https://doi.org/10.22568/jee.v11.artn.010202).

COMO DIVULGAR: Compartilhe este link: <http://doi.org/10.22568/jee.v11.artn.010202>.



I INTRODUÇÃO

O conceito de fluidos é central no Espiritismo. Não foi à toa que os Espíritos, na descrição dos elementos gerais do universo, e na falta de termo melhor, afirmaram que “ao elemento material se tem que juntar o fluido universal, que desempenha o papel de intermediário entre o espírito e a matéria” (Kardec, 1995, questão 27). Esse “papel intermediário” é mais fundamental na fenomenologia espírita do que se pode imaginar *a priori* e somente um estudo aprofundado deste conceito em conjunto com os demais conceitos da Doutrina Espírita (DE) permite o completo entendimento dos fenômenos espíritas. Pode-se dizer sem receio que o entendimento da própria vida depende do entendimento do que são e as funções dos fluidos.

No item 4 do capítulo XIV de *A Gênese* (GE), Kardec (2021) reafirma a importância do estudo dos fluidos “porque é a chave de uma imensidade de fenômenos que não se conseguem explicar unicamente com as leis da matéria.”

Considerado por Kardec “um dos produtos mais importantes do fluido cósmico” (Kardec, 2021, item 7 do cap. XIV da GE), o perispírito tem importante papel nos fenômenos espíritas. No item 17 do capítulo XI da GE, Kardec apresenta uma importante razão, científica

e filosófica, da existência do *corpo fluídico* para a consistência entre a existência da alma e sua interação com o mundo material:

Esse envoltório, denominado perispírito, de um **ser abstrato faz do Espírito um ser concreto, definido, perceptível pelo pensamento**. Ele o torna apto a atuar sobre a matéria tangível, conforme se dá com todos os fluidos imponderáveis, que são, como se sabe, os mais poderosos motores. (Grifos meus).

O propósito do presente artigo de revisão é duplo: i) apresentar a definição e as propriedades dos fluidos ditos *espirituais* (Kardec, 2021, item 5 do cap. XIV); e ii) mostrar o papel deles nos fenômenos e manifestações espirituais. O artigo, que se baseia em uma sequência de estudos prévios do Autor publicados com base na DE, está organizado da seguinte forma. A seção II apresenta a definição espírita de *fluidos espirituais* e suas propriedades, discute a origem do termo e sua atualidade frente os avanços da ciência, e analisa as principais interpretações equivocadas ao se relacionar o conceito de fluidos com alguns conceitos da ciência. Na seção III, uma visão geral do papel dos fluidos nos mecanismos dos seguintes fenômenos e manifestações espirituais é apresentada: a mediunidade e o passe. Por fim, na seção IV, teço



alguns comentários finais e sumário as principais conclusões deste trabalho.

II CONCEITO DE FLUIDOS: O QUE SÃO E O QUE NÃO SÃO SEGUNDO A DOCTRINA ESPÍRITA E A CIÊNCIA

Nesta seção, apresento a definição de fluidos com base na DE, bem como as suas propriedades conforme Kardec e os Espíritos nas obras fundamentais do Espiritismo. Em seguida, a origem do termo *fluido* e sua atualidade frente os avanços da ciência são apresentados, terminando por esclarecer algumas das interpretações equivocadas dos fluidos em termos da ciência. A sequência de definições e esclarecimentos segue estudos previamente realizados pelo Autor e publicados na literatura (Da Fonseca, 2016a, 2020a, 2021a, 2022a).

II. 1 Conceito de *fluidos* segundo a DE

A primeira vez que a palavra “fluido” aparece na primeira obra fundamental do Espiritismo, *O Livro dos Espíritos* (LE) (Kardec, 1995) é no item II da Introdução, mais especificamente quando Kardec analisa o conceito de princípio vital:

Segundo outros, e esta é a idéia mais comum, ele [o princípio vital] reside em um **fluido especial**, universalmente espalhado e do qual cada ser absorve e assimila uma parcela durante a vida, tal como os corpos inertes absorvem a luz. Esse seria então o fluido vital que, na opinião de alguns, em nada difere do **fluido elétrico animalizado**, ao qual também se dão os nomes de **fluido magnético**, **fluido nervoso**, etc. (Grifos meus).

Nota-se que Kardec faz uso do termo “fluido” com significado que era conhecido à época. Por ter tido uma ótima formação escolar e acadêmica, bem como conhecido o chamado *Magnetismo Animal*, Kardec certamente conhecia os conceitos de “fluidos” da ciência e do magnetismo. Na subseção II. 2 à frente, o conceito de “fluido” à época de Kardec será brevemente exposto e analisado. Porém, o termo “fluido” com significado espírita, na forma como foi definido pelos Espíritos, aparece pela primeira vez no LE na resposta deles à questão 27, sobre os elementos gerais do universo. Eles introduziram o termo “*fluido universal*” da seguinte forma:

... ao elemento material se tem que juntar o **fluido universal**, que desempenha o **papel de intermediário** entre o espírito e a matéria propriamente dita, por demais grosseira para que o espírito possa exercer ação sobre ela. (...) Está colocado entre o espírito e a matéria; é **fluido**, como a matéria é matéria, e **suscetível**, pelas suas inúmeras combinações **com esta e sob a ação do espírito**, de **produzir a infinita variedade das coisas** de que apenas conhecemos uma parte mínima. (Grifos meus).

Kardec, percebendo o alcance deste conceito, apresenta aos Espíritos a questão 27a) aqui reproduzida para análise:

a) – Esse fluido será o que designamos pelo nome de eletricidade? Dissemos que ele é suscetível de inúmeras combinações. **O que chamais fluido elétrico, fluido magnético, são modificações do fluido universal, que não é**, propriamente falando, **senão matéria mais perfeita, mais sutil** e que se pode considerar **independente**. (Grifos meus).

Na questão acima os Espíritos apresentam o fluido universal (FU) como sendo uma “*matéria mais perfeita, mais sutil*” portanto, é uma **substância**. A essas características, eles acrescentaram “*que se pode considerar independente*”, isto é, os fluidos existem com suas propriedades de modo independente da matéria então conhecida. Na questão 27 foi dito que essa substância é “*suscetível*” por “*inúmeras combinações*” com a matéria (o adjetivo “*esta*” na resposta se refere à matéria) e “*sob ação do espírito*”, de “*produzir uma infinita variedade de coisas*”.

Adiante, na questão 29 do LE, Kardec pergunta sobre a propriedade de ponderabilidade (que tem a ver com a percepção de estar sujeito à ação gravitacional (Galili, 2001; Cecconello, Pavinato & Giovanni, 2021)¹) ao que os Espíritos respondem que “*A matéria etérea e sutil que constitui esse fluido vos é imponderável*”. Isso significa que o FU e os fluidos espirituais não aparentam “sentir” os efeitos da gravidade, isto é, eles não “são vistos” caindo (ou acelerando) sob ação da gravidade. Pelo contrário, eles “são vistos” como que “flutuando” no espaço, sem necessidade de “apoio” material como são os objetos materiais.

Depois de algumas questões sobre a relação entre princípio vital e o fluido correspondente, o *fluido vital*, Kardec, nas questões 93 e 94 do LE, pergunta aos Espíritos se eles têm um envoltório, algum tipo de corpo e do que seria feito. Na resposta à questão 93, os Espíritos disseram que sim, que

Envolve-o uma substância, vaporosa para os teus olhos, mas ainda bastante grosseira para nós; assaz vaporosa, entretanto, para poder elevar-se na atmosfera e transportar-se aonde queira. (Grifos meus).

Na questão 94 eles confirmam que os Espíritos tiram ou formam os seus envoltórios “*Do fluido universal de cada globo*” (Grifos meus). Logo, dessas duas respostas conclui-se que o FU é *uma substância* e que o corpo espiritual é feito *de* ou formado *por* FU.

Uma das principais funções do FU é apresentada pelos Espíritos na questão 282 do LE: “*O fluido universal **estabelece entre eles constante comunicação; é o veículo da transmissão de seus pensamentos, como, para vós, o ar o é do som.***” (Grifos meus). Os pensamentos, então, são recebidos *dos* e transmitidos *para* os Espíritos através do FU.

No LE, os Espíritos apresentaram essas definições, propriedades (como a imponderabilidade) e funções

¹O artigo de Galili (2001) apresenta um histórico do conceito de “*peso*” e “*ponderabilidade*” desde os antigos filósofos gregos.



(como a transmissão de pensamento) de “*fluidos*” sem muitas explicações. É na GE (Kardec, 2021), mais especificamente no capítulo XIV, que Kardec desenvolve com aprofundamento o conceito de fluidos. O item 2 do capítulo XIV da GE apresenta a definição de FU ou, também, da expressão “*fluido cósmico universal*”:

(...) o fluido cósmico universal é a matéria elementar primitiva, **cuja modificação e transformação** constituem a inumerável variedade dos corpos da Natureza. Como princípio elementar universal, ele apresenta dois estados distintos: o de **eterização** ou de **imponderabilidade**, que se pode considerar como o estado normal primitivo, e o de materialização ou de ponderabilidade, que, de certa maneira, é apenas consecutivo àquele outro. O ponto intermediário é o da transformação do fluido em matéria tangível, mas, ainda aí, **não ocorre uma transição brusca**, uma vez que podemos considerar nossos fluidos imponderáveis como um ponto intermediário entre os dois estados. (Grifos meus).

De acordo com essa definição, o FU é a “*matéria elementar primitiva*” ou, em termos de uma expressão conhecida, “*matéria prima*” de “*todos os corpos da Natureza*”. Todas as coisas da natureza são “*modificações*” ou “*transformações*” do FU. Porém, isso não diz respeito apenas às coisas materiais. A descrição acima deixa claro que o FU também se apresenta num estado, considerado por Kardec como “*normal*” e “*primitivo*”, que foi chamado de “*eterização*” ou de “*imponderabilidade*”. O que isso significa?

Ponderabilidade é a qualidade daquilo que é passível de ser pesado (Galili, 2001; Ceconello, Pavinato & Giovanni, 2021). “Imponderável” é o adjetivo dado a substâncias que não podem ser pesadas². À época de Kardec, esse adjetivo era atribuído a substâncias invisíveis que se acreditava existir e atuar sobre as forças da natureza (forças elétricas, magnéticas, o calor, etc.). Isso tem a ver com o conceito de “*substância*” mencionada pelos Espíritos na questão 93 do LE que, segundo eles, “*sob a ação do espírito,*” é possível “*produzir a infinita variedade das coisas*”. As seguintes explicações de Kardec no item 3 do capítulo XIV da GE esclarecem a questão:

No estado de eterização, o fluido cósmico não é uniforme. Sem deixar de ser etéreo, **ele sofre modificações** também variadas no seu gênero, talvez mais numerosas do que no estado de matéria tangível. **Essas modificações constituem fluidos distintos** que, embora procedendo do mesmo princípio, são dotados de propriedades especiais e **dão lugar aos fenômenos particulares do mundo invisível**. (Grifos meus).

A afirmação acima é bem clara e rica de informações! Sem perder o estado de “*eterização*” (ou “*imponderabilidade*”), modificações do FU produzem “*fluidos distintos*”, isto é, diferentes, mas que, além de serem “*dotados de propriedades especiais*”, estão presentes nos “*fenômenos particulares do mundo invisível*”. O mundo invisível é o mundo espiritual e, portanto, os seus fenômenos particulares são os fenômenos espirituais. Esses “*fluidos distintos*” são os “*fluidos espirituais*” que foram mencionados pela primeira vez na GE, no item 39 do seu capítulo I. Depois, só no item 5 do cap. XIV da GE é que Kardec usa novamente a expressão “*fluidos espirituais*”. Portanto, “*fluidos espirituais*” são esses “*fluidos distintos*”, modificações do FU que estão presentes nos fenômenos espirituais. Essa definição de termos foi feita com uma ressalva de Kardec de natureza filosófica:

A classificação de fluidos espirituais **não é rigorosamente exata**, uma vez que, **definitivamente, eles são sempre matéria** mais ou menos quintessenciada. De espiritual, realmente, só a alma ou princípio inteligente. Essa denominação **é adotada apenas por comparação** e, sobretudo, **pela afinidade que esses fluidos têm com os Espíritos**. Pode-se dizer que **são a matéria do mundo espiritual**, razão pela qual são chamados fluidos espirituais. (Kardec, 2021, item 5, cap. XIV, grifos meus).

Os fluidos espirituais, portanto, estão sempre presentes nos “*fenômenos particulares do mundo invisível*” e, por conseguinte, em todas as “**manifestações espirituais**”, entendendo estas últimas como sendo todos os fenômenos cuja origem ou causa sejam os seres do mundo espiritual.

Várias dessas definições sobre FU aparecem nas respostas de São Luís a questões envolvendo os fluidos e alguns mecanismos da mediunidade contidas no item 74 de *O Livro dos Médiuns* (LM) (Kardec, 1996a).

II. 2 Como os Espíritos *SENTEM* e *ATUAM* sobre os *FLUIDOS* segundo a DE

O próximo passo deste estudo é esclarecer como os Espíritos sentem, percebem, usam e atuam sobre os *fluidos*. Sem entender isso, é impossível compreender o papel dos fluidos nos fenômenos e manifestações espirituais. Iniciamos com a descrição de Kardec sobre qual a aparência dos fluidos para os Espíritos (item 3 do cap. XIV da GE):

Tudo sendo relativo, esses fluidos têm para os Espíritos, que também são fluídicos, **uma aparência tão material quanto a dos objetos tangíveis para os encarnados** e são, para eles, o que para nós são as substâncias do mundo terrestre: **Eles os elaboram e combinam para produzir determinados efeitos**, como fazem os homens com seus materiais, **ainda que por processos diferentes**. (Grifos meus).

²A questão sobre a (im)ponderabilidade dos fluidos espirituais é muito interessante e, certamente, não é trivial de se entender de forma completa como apontou o parecerista deste artigo. Ceconello, Pavinato & Giovanni (2021), por exemplo, destaca que o conceito de imponderabilidade não é o mesmo de ausência de ação da gravidade ou de massa. A luz, por exemplo, é uma matéria de massa de repouso nula, porém, ela sente a ação gravitacional, o que é perceptível em escala cosmológica. Galili (2001) menciona que o entendimento atual sobre a ponderabilidade dos corpos foi desenvolvida no século findo. Devido, portanto, à complexidade do assunto, e ao fato das pessoas, em geral, confundirem esses conceitos (Ceconello, Pavinato & Giovanni, 2021), a questão da (im)ponderabilidade dos fluidos e suas consequências serão estudadas e publicadas posteriormente.



Os *fluidos*, portanto, para os Espíritos, têm aparência igual à dos nossos materiais e objetos. Assim como nós (encarnados) agimos sobre os nossos materiais para produzirmos determinados efeitos, eles “*os elaboram e combinam para produzir determinados efeitos*”. Mas há uma diferença fundamental: os Espíritos “*elaboram e combinam*” os fluidos por “*processos diferentes*”. Que processos são esses? Kardec explica no item 14 do capítulo XIV de GE:

Os Espíritos **atuam** sobre os fluidos espirituais, **não os manipulando como os homens manipulam os gases**, mas com o auxílio do **pensamento e da vontade**, que **são para o Espírito o que a mão é para o homem**. Pelo pensamento, **eles imprimem** no fluido essa **ou aquela direção**, **eles os aglomeram, combinam ou dispersam, organizam** com eles conjuntos **que apresentam uma aparência**, uma forma, uma cor determinada; **mudam suas propriedades**, como um químico muda a de um gás ou de outros corpos, **combinando-os segundo certas leis**. É a grande oficina ou laboratório da vida espiritual. (Grifos meus).

Enquanto o ser humano atua sobre os materiais através dos seus membros corporais (mãos, braços, pernas, etc.), os Espíritos atuam sobre os *fluidos espirituais* através do pensamento e da vontade. Essa afirmação é significativa e fundamental no Espiritismo. Em nenhum outro lugar das obras de Kardec encontramos alguma afirmação de que é possível atuar sobre os fluidos espirituais de outra forma que não seja o pensamento e a vontade. Basta pensar e desejar para o FU ao redor do Espírito adquirir as qualidades correspondentes ao pensamento e vontade do mesmo. Todo Espírito é capaz de pensar e ter vontade, logo todos são capazes de atuar sobre o FU dessa forma.

Que tipos de qualidades os fluidos podem ter? Kardec não deixou essa questão sem resposta. No item 15 do referido capítulo da GE, ele diz:

Sendo esses fluidos o veículo do pensamento e, podendo este modificar suas propriedades, **é evidente que eles devem estar impregnados das qualidades boas ou más dos pensamentos que os fazem vibrar**, modificados pela pureza ou impureza dos sentimentos. (Grifos meus).

Ou seja, se um pensamento é *bom*, os *fluidos* ao redor do Espírito adquirirão qualidades *boas*. Se um pensamento é *mau*, os *fluidos* ao redor do Espírito adquirirão qualidades *más*. Como Kardec descreve no cap. XIV da GE, essas modificações podem ocorrer seja por intenção seja por pensamentos inconscientes, ocorrendo de modo instantâneo. Um clássico exemplo da literatura espírita sobre como o pensamento de um Espírito pode, instantaneamente, modificar a qualidade dos fluidos do próprio perispírito é a descrição da conversa entre um mentor espiritual e o personagem Adelino (futuro pai de Segismundo), no capítulo 13 da obra *Missionários da Luz* (Xavier, 1995). Na história, Segismundo é um Espírito que se prepara para reencarnar na família de Adelino e Raquel. Segismundo, em vida passada, fora algoz de Adelino. Ele tenta, na atualidade da história, se aproximar daquele

que será o seu futuro pai que, ao vê-lo se aproximar em Espírito, repele-o por rememorar a antiga agressão. Durante o sono, emancipado, Adelino tem a oportunidade de ver e conversar com o mentor e com Segismundo. André Luiz, o autor espiritual da obra, narra então o que para ele pareceu “*um fenômeno singular*”. Após Adelino receber sábios, porém firmes e importantes conselhos do mentor, e observar espontâneo gesto fraterno de Segismundo, André Luiz viu que o “*organismo perispiritual de Adelino parecia desfazer-se de pesadas nuvens, que se rompiam de alto a baixo, revelando-lhe as características luminosas*.” Outro amigo espiritual que acompanhava o caso confirma que o “*perdão de Adelino foi sincero*”. Ou seja, após refletir sobre as orientações do mentor e perceber o gesto amigável e fraterno de Segismundo, Adelino modificou o pensamento que antes era de repulsa para o perdão. O efeito disso foi imediato: os fluidos que compõem seu perispírito, se modificaram instantaneamente passando ele a refletir o seu verdadeiro pensamento de perdão.

E as percepções dos Espíritos? Quais os seus mecanismos? Como veremos a seguir, isso envolve os fluidos. Ao perguntar no LE sobre como ocorrem a visão e a audição dos Espíritos, Kardec obteve a seguinte resposta (questão 249a):

Todas as percepções constituem atributos do Espírito e lhe são inerentes ao ser. Quando o reveste um corpo material, elas só lhe chegam pelo conduto dos órgãos. Deixam, porém, de estar localizadas, em se achando ele na condição de Espírito livre. (Grifos meus).

A explicação acima é muito clara. As percepções são atributos do Espírito, isto é, todos tem a capacidade de percepção. Quando o Espírito está encarnado (isto é, quando “*o reveste um corpo material*”), as percepções chegam ao Espírito pelo “*conduto*” dos órgãos dos sentidos (paladar, tato, olfato, audição, visão). Mas quando o Espírito está numa “*condição de Espírito livre*”, as percepções não estão localizadas em órgãos. Aliás, cumpre ressaltar que, segundo a DE, o perispírito não possui órgãos. Veja, sobre isso, as análises de Meira (2013) e Massi (2018) feitas totalmente com base em Kardec. Voltando ao nosso estudo, o que entender por “*Espírito livre*”? Duas coisas: i) Espírito desencarnado e, portanto, completamente livre da influência de um corpo material; e ii) Espírito encarnado, mas parcialmente livre ou emancipado através do sono ou outros estados de consciência, que permitem o Espírito gozar de certa liberdade. Em ambos os casos, a percepção ocorre “*por todo o ser*” conforme Kardec explica no item 22 do capítulo XIV da GE:

Pelos órgãos do corpo, a visão, a audição e as diversas sensações **são localizadas** e limitadas à percepção das coisas materiais; **pelo sentido espiritual, eles estão generalizados**. O Espírito vê, ouve e sente, **por todo o seu ser** o que se encontra na esfera da irradiação de seu fluido perispiritual. (Grifos meus).

Um Espírito, portanto, não precisa virar o rosto ou os olhos para ver algo em determinada direção como fazemos com nosso corpo material. Um Espírito não precisa



se virar em direção a um ruído que deseja escutar mais nitidamente como fazemos materialmente. A percepção de imagens e sons chegam ao Espírito “*por todo o seu ser*”.

Daí, perguntamos: como essas percepções chegam ao Espírito? Por intermédio do quê? Em seu ensaio teórico sobre as sensações dos Espíritos, item 257 do LE, Kardec explica que

Pode-se dizer que, neles, as vibrações moleculares se fazem sentir **em todo o ser e lhes chegam assim ao sensorium commune, que é o próprio Espírito**, embora de modo diverso e talvez, também, dando uma impressão diferente, o que modifica a percepção. (Grifos meus).

Novamente Kardec reforça a ideia de que, mesmo para com Espíritos menos evoluídos, a percepção se dá por “*todo o ser*”, e que do seu perispírito a percepção chega até o princípio inteligente individualizado.

Na questão 282 do LE, os Espíritos dizem que o FU “*é o veículo da transmissão de seus pensamentos, como, para vós, o ar o é do som.*” O mecanismo de transmissão e percepção dos pensamentos entre os Espíritos está ilustrado na figura 1 mais abaixo. O FU é representado por setas simples e ordenadas, umas ao lado das outras e apontando sempre na mesma direção para passar a ideia de algo simples, neutro e homogêneo. A escolha das setas para representar o FU não tem intenção de sugerir

nenhuma outra interpretação como, por exemplo, a ideia dos fluidos ou suas propriedades serem representados por *vetores* como na matemática. A sequência de figuras tem, portanto, a seguinte interpretação. Considere um Espírito identificado pelo bonequinho com cabeça amarela. Chamemos esse Espírito de “**amarelo**” por simplicidade. Suponha que ele deseja pensar ou sentir AMOR (fig. 1b). O pensamento em si, não tem forma nem cor, é algo abstrato e a capacidade de elaborar pensamentos é um atributo do princípio inteligente individualizado. Segundo a DE, o pensamento age sobre o FU que está ao redor dos Espíritos. Assim, pelo desejo de pensar ou sentir AMOR, o FU ao redor do Espírito “**amarelo**” sente a influência desse pensamento e se deforma/modifica tomando forma e cor (no exemplo dado, foi escolhido a forma de coração de cor rosa, fig. 1c). Um outro Espírito, batizado de “**azul**”, está imerso no FU que, segundo Kardec, está disseminado por todo o espaço. O fluido modificado pelo pensamento de AMOR do Espírito “**amarelo**” se propaga pelo próprio FU e, eventualmente e dependendo da vontade do “**amarelo**”, se aproxima do Espírito “**azul**” (fig. 1e). Nisso, o perispírito do Espírito “**azul**” capta e percebe a porção de fluido espiritual que tomou a forma de coração rosa, e em chegando ao seu “*sensorium commune*” (como explicado na questão 257 do LE), o “**azul**” interpreta a qualidade daquele fluido tomando consciência do pensamento inicial/original de AMOR do Espírito “**amarelo**” (fig. 1f).

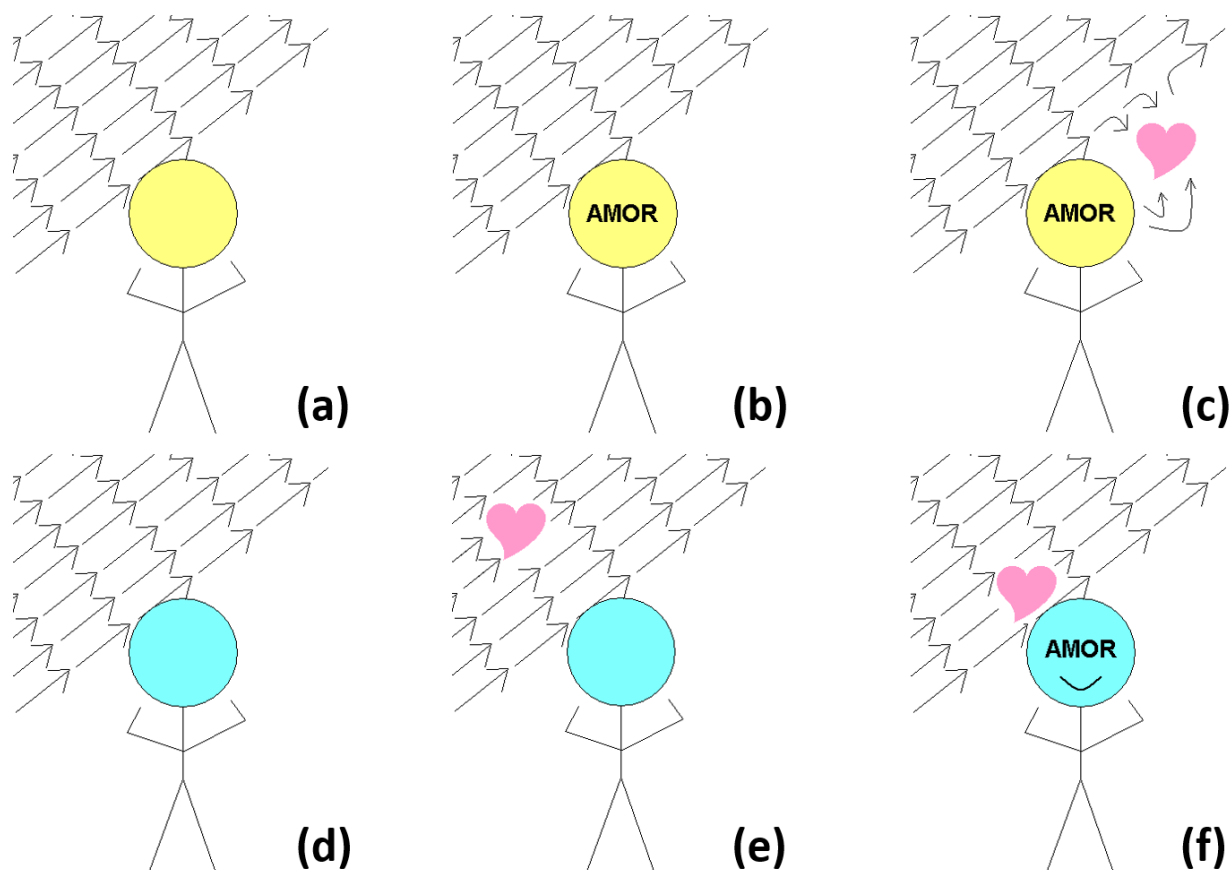


Figura 1: Sequência de imagens que ilustram o processo de atuação dos Espíritos sobre o FU e percepção dos fluidos modificados por outros Espíritos. Veja o texto para os detalhes.



A descrição da figura 1 ilustra exatamente o que Erasto e Timóteo explicaram com poucas palavras no item 225 do LM sobre a forma de comunicação entre os Espíritos e entre os Espíritos e os médiuns:

De fato, **nós nos comunicamos** com os Espíritos encarnados dos médiuns, **da mesma forma que com os Espíritos propriamente ditos, tão-só pela irradiação** do nosso pensamento. (Grifos meus).

Vide daí, que tanto a atuação dos Espíritos sobre os fluidos quanto a percepção dos mesmos estão na raiz das explicações sobre as manifestações espirituais.

II. 3 Conceito de fluidos à época de Kardec e atualidade do termo

À época de Kardec, acreditava-se que fenômenos invisíveis e impalpáveis como a eletricidade, o calor e o magnetismo eram causados ou mediados por *fluidos imponderáveis*. Cientistas como Charles Emerson Curry e Benjamin Franklin previam a existência de um ou dois fluidos distintos, presentes no fenômeno de eletricidade e magnetismo (Wikipedia, 2022a).

Hoje, a ciência descreve esses fenômenos de maneira bem diferente, assim como define o conceito de *fluidos* em termos de suas propriedades dinâmicas como se deformar continuamente, ou habilidade em fluir (Wikipedia, 2022b). Mas, há duas razões pelas quais a utilização do termo “fluidos” no Espiritismo é atual e não gera nenhum problema ou conflito com a Ciência.

A primeira razão é a comum analogia que a própria ciência faz entre fenômenos dinâmicos envolvendo suas partículas e conceitos similares ao de líquidos e gases. Partículas como os elétrons, prótons, fótons e muitas outras são tratadas como “fluidos” em diversos fenômenos, e de uma tal forma que é comum a literatura científica reportar-se a eles como tal. Exemplos são o “gás de férmions” (Ashcroft & Mermin, 1976), “líquidos de férmions” (Landau & Lifshitz, 1980), “gás de fótons” ou, literalmente, “gás de luz” (Herrmann & Würfel, 2005), “fluidos exóticos” (Golež & Sun, 2021), etc. Se a ciência define fenômenos fluídicos com suas partículas que são materiais, por que o Espiritismo não pode definir e usar um conceito de *substância fluídica* própria? Não há, portanto, nada de não-científico ou de desatualizado cientificamente no uso do termo *fluidos* no Espiritismo.

Outra razão para manter o uso do termo “*fluidos*” no Espiritismo decorre do elevado grau de coerência desse conceito com os ensinamentos dos Espíritos. Isto é, de um ponto de vista filosófico, o termo *fluido* é coerente e consistente com os demais conceitos que formam a Doutrina Espírita, não requerendo, portanto, atualização.

Outras razões sobre a atualidade do termo fluido no Espiritismo podem ser encontradas no artigo de Da Fonseca (2016a).

II. 4 Fluidos, em Espiritismo, não são “campos”, nem “ondas”, nem “energias”

Se o termo “fluidos” no Espiritismo é atual, o mesmo não se pode dizer de algumas substituições para essa palavra que vem sendo sugeridas e praticadas no meio espírita. É importante esclarecer que não se deve fazer substituições de termos e conceitos em nenhuma área do conhecimento sem o devido entendimento do que se trata, sob pena de se passar por leviano e/ou irracional se a substituição não fizer sentido, de fato. Além disso, uma má sugestão de substituição para a palavra “fluidos” no Espiritismo pode gerar uma sensação equivocada de que o termo precisaria ser atualizado cientificamente, o que já foi mostrado que não procede.

O primeiro equívoco científico é substituir o conceito de *fluidos* pelo de “campo” da Física. O conceito de “campo” surgiu com Faraday em 1847 com a intenção de explicar como uma partícula carregada³ pode perceber a presença de outra partícula também carregada, mas à certa distância da primeira. A ideia de campo se baseia na proposta de que uma dada carga elétrica geraria uma determinada alteração no espaço vazio de tal modo que outra carga elétrica, distante da primeira, perceberia a sua presença e ação através dessa alteração no espaço. Essa alteração no espaço foi bem definida matematicamente, e a ideia vingou pela facilidade de se fazer previsões matemáticas. Ao buscar-se descobrir o que seria, de fato, um “campo” elétrico ou magnético, isto é, o que de fato é alterado no espaço, os cientistas, baseados nas teorias modernas da Física, descobriram que os “campos” não passam de “fluxos” de determinados tipos de partículas. Essas partículas foram chamadas de *partículas de calibre* e classificadas como *bósons*. Partículas que podem fluir formam, portanto, *fluidos* (Da Fonseca, 2016a). Ou seja, os conceitos da Física Moderna, no final das contas, corroboram a manutenção do uso do termo e conceito de *fluidos* no Espiritismo.

Essa questão sobre desejar substituir o termo “fluidos” por “campos” permite, mais uma vez, verificar a atualidade da DE. Em particular, no item 10 do capítulo VI da GE, Galileu, o Espírito autor daquele capítulo, apresenta o FU, com um termo próprio, e faz as seguintes afirmações:

Há um fluido etéreo que **preenche o espaço e penetra os corpos**. Esse fluido é o *éter* ou *matéria cósmica* primitiva, geradora do mundo e dos seres. **Ao éter são inerentes as forças que presidem as modificações da matéria**, as leis imutáveis e necessárias que regem o mundo. Essas múltiplas formas, indefinidamente variadas segundo as combinações da matéria, localizadas segundo as massas, diversificadas em seus modos de ação, segundo as circunstâncias e os meios, **são conhecidas na Terra sob os nomes de peso, coesão, afinidade, atração, magnetismo, eletricidade ativa**. (Grifos em negrito meus, em itálico originais).

Aqui, Galileu além de afirmar que a “*matéria cósmica*

³Dizer que um corpo “*é ou está carregado*” significa dizer que possui carga total não-nula, isto é, que a soma de suas cargas positivas e negativas é diferente de zero.



primitiva (...) preenche o espaço e penetra os corpos”, ele faz uma afirmação inédita para o conhecimento científico da época. Ele afirma que “*as forças que presidem as modificações da matéria*” são inerentes ao “éter” que é a “*matéria cósmica primitiva*” (ele se refere ao FU). Por quê inédita? Como dito acima, a proposta de conceito de “campo” surgiu para tentar entender como um corpo material *sente* e *atua* sobre outro. Esse conhecimento era já sabido à época de Kardec. As forças mais comuns são do tipo gravitacionais e eletromagnéticas. As forças conhecidas como “*peso, coesão, afinidade, atração, magnetismo, eletricidade ativa*” são entendidas e descritas na atualidade como decorrentes dessas duas. Nisso, os campos correspondentes, gravitacional e eletromagnético, por serem formados por “fluidos” de determinados tipos de bósons, satisfazem exatamente o que Galileu afirma. Isto é, segundo as teorias da Física Moderna, as forças, ou interações, são *inerentes* aos diferentes “fluidos” de bósons. Esse tipo de afirmação não podia ser feita com base no conhecimento científico da época. Não poderia ser, por exemplo, conceito da mente do médium que transmitiu essa mensagem. Se as partículas da matéria, sejam bósons ou férmions, são, segundo a DE, modificações do FU, não apenas a matéria conhecida é formada de FU, mas as forças que presidem as suas modificações também radicam no FU. Isso mostra que, na verdade, tanto a DE quanto seus termos e conceitos, permanecem atuais.

O segundo equívoco que se tornou muito comum no meio espírita é considerar que “fluidos são energias”. Na linguagem popular é compreensível ouvir ou dizer isso, mas se se deseja ter precisão nos conceitos científicos empregados no movimento espírita, em nome do Espiritismo, não se deve ensinar ou considerar que fluidos sejam energias (Da Fonseca, 2016b). Antes de mostrar porque fluidos não são energias, lembremos Kardec (1996b) em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (ESE) que, sobre a fé, afirma que:

A fé necessita de uma base, **base que é a inteligência perfeita daquilo em que se deve crer**. E, para crer, não basta ver; é preciso, sobretudo, compreender. A fé cega **já não é deste século**, ... (Grifos meus).

Ou seja, Kardec pede que tenhamos o melhor entendimento possível sobre aquilo que forma a nossa crença e fé espíritas. Com todo o progresso que temos no acesso a informações, em pleno 23º ano do 3º milênio, não se justifica manter e ensinar um conceito errado no meio espírita. A principal razão para fluidos não serem energias é de natureza filosófica em torno do significado das mesmas. O conceito de fluidos é um conceito de *substância* (vide resposta dos Espíritos à questão 93 do LE) enquanto que energia é um conceito abstrato, não sendo um conceito de substância. Energia não é *algo*, mas sim um número que satisfaz a uma determinada lei da natureza. Podemos dizer que energia é um *pensamento*, ou uma *informação* que se descobriu que está presente na dinâmica dos fenômenos materiais da natureza. Por essa razão é cientificamente errado dizer que matéria se

transforma em energia ou vice-versa. Nos processos onde partículas de massa não-nula, como elétrons, são transformadas em partículas de massa nula, como os fótons, ou vice-versa, *a energia total se conserva*. Se ela, a energia, se conserva, ela nem se transforma em matéria (senão ela diminuiria) nem matéria se transforma em energia (senão ela aumentaria). Sugiro a leitura dos artigos de Valadares (1993a,b) e Moreira (2009) sobre o entendimento atual a respeito do que é matéria e energia. Em matéria publicada na *Revista Dirigente Espírita*, Da Fonseca (2021b) transcreveu uma definição de energia dada por um dos cientistas mais brilhantes do século passado, feita em uma linguagem plenamente acessível ao leigo em ciência.

Outro conceito que tem gerado elocubrações imprecisas no meio espírita é o de que “os fluidos são ondas”. Essa ideia e confusão podem advir da seguinte afirmação de Kardec contida no item 19 do cap. XIV da GE: “... *há nesses fluidos ondas e raios de pensamento ... como no ar há ondas e raios sonoros*.” Embora ele não tenha dito que esses fluidos “*sejam*” ondas e raios, quando diz: “*Esses fluidos nos trazem os pensamentos, como o ar nos traz o som*”, confunde-se o leitor menos acostumado à análise criteriosa da distinção entre o que é causa e efeito. Alguns interpretaram a substância que vibra como sendo a própria vibração, isto é, tomaram o efeito pela causa. Se notarmos bem, nessas afirmações, Kardec relaciona “fluidos” com o “ar” (que é uma substância) e “pensamentos” com “sons” (que são ondas de pressão). Mas, para perceber e entender porque fluidos não podem ser ondas, precisamos analisar as propriedades dos fluidos e comparar com as das ondas. Nos itens 21 e 46 do cap. XIV da GE, Kardec explica que:

Os fluidos se unem pela semelhança de sua natureza; **os antagônicos se repelem; há uma incompatibilidade entre os bons e os maus fluidos**, como entre o óleo e a água. (Kardec, 2021, item 21 do cap. XIV, grifos meus).

Nos casos de obsessão grave, o obsidiado fica envolvido e impregnado de um fluido pernicioso que neutraliza a ação dos fluidos salutares **e os repele**. É desse fluido que se torna necessário se desembaraçar. Ora, **um fluido mau não pode ser eliminado por outro igualmente mau**. Por uma ação idêntica à do médium curador, no caso de enfermidades, *é necessário expulsar o fluido mau com o auxílio de um fluido melhor*. (Kardec, 2021, item 46 do cap. XIV, grifos em negrito, meus, em itálico, originais).

Duas propriedades dos fluidos se destacam: fluidos antagônicos, isto é, fluidos de qualidades diferentes “*se repelem*”; e “*um fluido mau não pode ser eliminado por outro igualmente mau*.” Será que se os fluidos fossem ondas, essas propriedades seriam satisfeitas? A resposta é **não**. Como fluidos maus e fluidos bons são geralmente representados por ondas de *frequências* menor e maior, respectivamente, sabe-se da Física que somente ondas **de mesma frequência** são capazes de eliminar e cancelar uma à outra. Isso significa que para anular ou eliminar uma onda de *frequência* associada a um mau *fluido*, é preciso usar de uma onda *de mesma frequência e amplitude*,



porém de fase invertida, para se anular a primeira. Se no fenômeno ondulatório temos que usar ondas *de mesma frequência* para anular uma à outra, e ondas de mesma frequência significam ou representam *fluidos de mesma qualidade*, isso é claramente contrário ao que a DE ensina. Fluidos, portanto, não são ondas. Eles são substâncias, como também afirmado no item 3 do cap. XIV da GE. Uma explicação ilustrada sobre isso foi publicada na revista *Spiritist Magazine* (Da Fonseca, 2021c).

III FLUIDOS E OS FENÔMENOS E MANIFESTAÇÕES ESPIRITUAIS

Esta seção está dividida em duas partes principais. Uma descreverá o papel dos fluidos no entendimento dos mecanismos do fenômeno mediúnico. A outra parte descreverá o papel dos fluidos nos mecanismos do passe. Ambas as descrições são apresentadas com base na DE, embora estejam, por falta de espaço, resumidas com base na sequência de estudos prévios sobre esses assuntos feitos pelo Autor (Da Fonseca, 2020a, 2021a). A importância desse estudo é mostrar que a DE é uma teoria consistente e que é capaz de sozinha, explicar todos os fenômenos e manifestações espirituais.

III. 1 Fluidos e os mecanismos da mediunidade

Da Fonseca (2020a) apresentou o primeiro estudo na literatura espírita sobre os mecanismos da mediunidade puramente baseado na DE. Até então, a expressão “mecanismos da mediunidade” remetia a uma obra mediúnica de mesmo nome (Xavier & Vieira, 1990). Nessa obra, o autor espiritual, André Luiz, apresenta alguns fenômenos da Física e os utiliza como analogias para uma proposta adicional de entendimento dos mecanismos da mediunidade. A obra sofreu críticas de estudiosos especializados em ciência, mas há estudos na literatura espírita que tem auxiliado o leitor espírita leigo em Física no entendimento dos conceitos científicos empregados por André Luiz, assim como a razão dele fazer determinadas analogias (Da Fonseca, 2016b, 2017). No 16º encontro nacional da Liga de Pesquisadores em Espiritismo (LIHPE), Da Fonseca (2022b) apresentou um trabalho comparativo entre os conceitos apresentados por André Luiz na obra *Mecanismos da Mediunidade* e a DE. Ele mostra que a proposta geral de André tem coerência com a DE, embora não contemple todos os ingredientes necessários para compreensão dos mecanismos da mediunidade segundo Kardec. Neste artigo, apresento um resumo dos principais conceitos da DE que permitem entender o papel dos fluidos nos mecanismos da mediunidade.

Da Fonseca (2020a) propôs e mostrou com base na DE que podemos resumir as condições e/ou ingredientes para se entender os mecanismos da mediunidade em 6 passos:

1. Espíritos, encarnados e desencarnados, modificam o FU através do pensamento e vontade, impregnando-o de qualidades e informações que desejem (cap. XIV da GE);
2. Espíritos, encarnados e desencarnados, possuem um corpo espiritual, perispírito, formado pela condensação do FU em torno do foco de inteligência dos mesmos. As qualidades dos fluidos que compõem o perispírito dependem do grau de evolução do Espírito (cap. XIV da GE);
3. O perispírito serve de transmissão ao pensamento, como o fio elétrico. (item 455 do LE);
4. Os Espíritos se comunicam com os encarnados (médiums), da mesma forma que com os Espíritos propriamente ditos, tão só pela irradiação e percepção dos seus pensamentos (item 225 do LM); sobre percepções dos Espíritos, veja questões 249 e 249a) do LE e item 22 do cap. XIV da GE;
5. Para um Espírito desencarnado se comunicar com o encarnado, o fluido do médium se combina com o perispírito do Espírito desencarnado, através da sua expansão perispiritual. É necessária a união desses dois fluidos (item 51 e questões XIII e XIV do item 74 do LM, questão 6, item 223 do LM, cap. XIV da GE);
6. Os Espíritos tem mais facilidade para responder, por efeito da afinidade existente entre o nosso perispírito e o do médium que nos serve de intérprete (item 225 do LM).

Os itens acima resumem os mecanismos do fenômeno mediúnico, seja de efeitos físicos ou inteligentes, segundo a DE. Todos esses itens dependem da existência, propriedades e funções dos fluidos. A irradiação e percepção dos pensamentos dos Espíritos já foi descrita na seção II. Resta entender as questões sobre a expansão perispiritual e no que consiste a *afinidade fluídica* entre os Espíritos.

Sobre a expansão perispiritual, no item 17 do capítulo XIV da GE, Kardec (2021) explica que:

O perispírito, pela sua união íntima com o corpo, desempenha um papel importante no organismo. **Por sua expansão, coloca o Espírito encarnado em relação mais direta com os Espíritos livres.** (Grifos meus).

Aqui Kardec deixa claro a importância de haver a expansão perispiritual para a ocorrência do fenômeno mediúnico. Mas o que leva à expansão do perispírito? Nas explicações sobre as manifestações físicas, item 75 do LM, Kardec (1996a) diz:

Quando o Espírito está encarnado, **a substância do perispírito se acha mais ou menos ligada**, mais ou menos **aderente**, se assim nos podemos exprimir. Em algumas pessoas se verifica, por **efeito de suas organizações**, uma espécie de emanção desse fluido e é isso, propriamente falando, o que constitui o médium de influências físicas. (Grifos meus).

O perispírito do encarnado é mais ou menos ligado ao corpo e aos órgãos dos sentidos. Como dito anteriormente, as percepções no encarnado ocorrem via órgãos dos sentidos. Natural que no encarnado em estado de



vigília, seu perispírito esteja sensível às percepções dos órgãos dos sentidos. Mas em “*algumas pessoas*”, o fluido perispiritual é mais facilmente emanado “*por efeito de suas organizações*”. Aliás, São Luís afirmou isso na resposta à questão XIX do item 74 do LM. Mas o que entender por “*organizações*”? Por “*organizações*” Kardec se refere ao corpo físico. Isso fica claro quando, no capítulo sobre manifestações visuais, Kardec pergunta sobre de que depende a faculdade de ver os Espíritos, 26ª questão do item 100 do LM, e os Espíritos responderam: “*Depende da organização física*.” Isso também fica claro na explicação de Kardec sobre os médiuns no item 159 do LM:

Todavia, usualmente, **assim só se qualificam** aqueles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, **o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva**. (Grifos meus).

Essa ideia também fica clara quando, ao falar dos médiuns experimentados, no item 192 do LM, Kardec esclarece que “*muitos médiuns confundem a experiência, fruto do estudo, com a aptidão, produto da organização física*.” (Grifos meus). Portanto, nos mecanismos da mediunidade, é necessário que haja expansão do perispírito e a maior ou menor facilidade do Espírito encarnado

ter seu perispírito expandido depende da sua “*organização*” ou corpo físico.

Sobre a questão da necessidade de *afinidade*, ela está vinculada à importância de haver *combinação de fluidos* entre o médium e o Espírito comunicante. Vê-se que os fluidos estão sempre presentes nos fenômenos espíritos. Desenvolveu-se no meio espírita, uma hipótese teórica de que *afinidade* significa *sintonia*, e *sintonia* decorre das qualidades morais entre os que desenvolvem essa *afinidade*. Essa hipótese é boa para explicar a influência dos Espíritos sobre os homens (a tal da “brecha” ou “courage” (item 21 do cap. XIV da GE) moral que as pessoas podem desenvolver), os efeitos do passe e da prece, etc. Entretanto, alguns fenômenos mediúnicos contradizem essa hipótese. Em particular, a hipótese da *afinidade* significar *sintonia* **não explica** como um Espírito endurecido pode dar comunicação através de um médium de moral elevada. O problema é que, se aprofundarmos na DE, encontramos Kardec deixando claro que a *afinidade fluídica* decorre das qualidades morais dos fluidos envolvidos que, conforme já explicado, decorre da qualidade moral de pensamentos, sentimentos e vontade de médium e Espírito comunicante. Os itens 5 e 6 do resumo acima deixam claro que é necessário haver tal *afinidade fluídica* para ocorrência do fenômeno mediúnico.

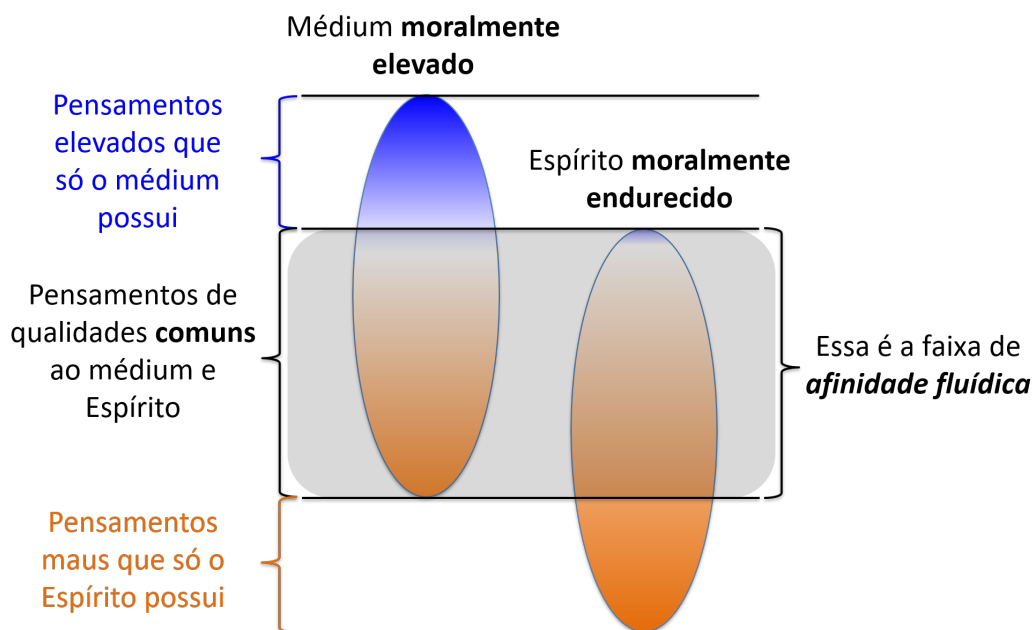


Figura 2: Ilustração do conceito de *afinidade fluídica* entre médium moralmente elevado e um Espírito comunicante endurecido. A região sombreada representa e indica a *afinidade fluídica* entre os dois. Figura adaptada e reproduzida do artigo de Da Fonseca (2022a) com autorização do Autor.

Os comentários acima revelam um problema conceitual sobre a questão da *afinidade fluídica* no fenômeno mediúnico para o qual uma nova solução, coerente com a DE, foi recentemente apresentada por Da Fonseca (2022a). Nesse artigo, o leitor encontrará também os detalhes das citações de Kardec e dos Espíritos que corroboram a questão. O artigo propõe um novo entendimento do conceito de *afinidade fluídica* entre médium e Espírito. Ele não somente explica como um Espírito

endurecido pode, perfeitamente, se manifestar mediunicamente através de um médium de moral elevada, mas também explica como o médium pode controlar os desequilíbrios de um Espírito sofredor, e as dificuldades em haver uma comunicação mediúnica de um Espírito mais elevado. A proposta de Da Fonseca (2022a) decorre de um aprofundamento da analogia científica entre o conceito de *sintonia* da Física, a partir da qual mostra que a *afinidade*, ou ainda, *ressonância*, pode ocorrer não em



uma única frequência de vibração, mas através de várias. A *afinidade fluídica* seria, portanto, a superposição entre os subconjuntos de qualidades morais *semelhantes* entre médium e Espírito, e não semelhança total ou plena de pensamentos e gostos. Assim, um mau Espírito pode se comunicar através de um médium moralmente elevado usando formas de pensamento e sentimento comuns aos encarnados, sem jamais usar suas formas mais agressivas de se manifestar. A figura 2 acima, ilustra o conceito através de representações gráficas (didáticas apenas) das qualidades do médium e do Espírito comunicante.

Um ponto que não foi discutido por Da Fonseca (2022a) foi como essa questão sobre *afinidade fluídica* interfere em outra questão envolvendo reuniões mediúnicas (RM): o papel e o mecanismo da ação do chamado *elemento de sustentação* (ES). O ES é um encarnado que participa de uma RM e cujo papel é contribuir com a manutenção do ambiente fluídico elevado da reunião. Ele(a) faz isso através da produção/doação de bons fluidos e, também, doação do seu fluido vital para auxiliar médiuns que sofrem desgaste no intercâmbio mediúnico (veja o item 221 do LM sobre fadiga na atividade mediúnica). A atuação do ES em uma RM não é passiva como alguns podem pensar *a priori*. Para produzir e/ou doar bons fluidos é necessário manter os pensamentos elevados. A manutenção de pensamentos elevados por um período de tempo contínuo de uma ou mais horas é uma tarefa difícil e requer concentração. O ES até pode acompanhar os diálogos com os Espíritos, porém deve permanecer vigilante justamente por causa da questão da dependência da *qualidade fluídica* com a qualidade dos pensamentos. Enquanto o ES mantiver os pensamentos elevados e em preces, o FU ao seu redor será modificado de acordo com essas qualidades. A presença de bons fluidos no ambiente da RM tolhe os excessos que maus Espíritos podem desejar realizar. Suponha que um Espírito faça uma piada mesmo que simples. Se o ES (o que também vale para os demais participantes da RM) desviar sua atenção para o conteúdo da piada, e interpretar o seu significado engraçado, jocoso ou malicioso, instantaneamente ele(a) vai produzir fluidos de qualidade similar à da qualidade moral da piada, realimentando a vibração menos edificante do Espírito. Temos uma ideia disso, por exemplo, quando estamos numa roda social, e diante de uma piada, por exemplo, as pessoas acham engraçado. Isso faz o(a) contador(a) da piada rejubilar-se, reforçando nele(a) o desejo de continuar nessa linha de pensamentos. Se desconcentrar dos bons pensamentos para achar graça de uma piada, gerará fluidos que estimularão o Espírito a continuar na linha de pensamento que foge ao propósito dele(a) ter sido levado à RM, qual seja o seu aprimoramento moral. O mesmo raciocínio se aplica quando um Espírito mais endurecido mistifica e/ou ameaça os participantes da RM. Se os participantes são estudiosos da DE, sabem com fé raciocinada que o mal não tem oportunidade de realização sem que haja permissão divina e que se, de um lado, os maus Espíritos tentam nos prejudicar, de outro os bons estão sempre ao nosso lado nos protegendo. Portanto, participantes de RM que estudam e conhecem bem

a DE estão naturalmente mais fortalecidos para não se sensibilizarem e se intimidarem com ameaças, bem como não se impressionarão com fórmulas místicas ou previsões de acontecimentos especiais ou assustadores. Esse tipo de pensamento que atemoriza ou mistifica, desvia o pensamento do ES e mesmo dos demais participantes da RM que estejam invigilantes pois que em se emocionando de acordo com tais pensamentos, dando-lhes atenção, a qualidade dos fluidos no ambiente da RM se alterará de modo correspondente.

Cumprir destacar que não se consegue manter pensamentos elevados sem esforço diário de realização da transformação moral que o ESE recomenda (Kardec, 1996b, item 4 do cap. XVII do ESE). Embora a participação em uma RM não exija santidade, não se deve pensar que apenas um exercício de concentração durante a reunião seja suficiente para garantir vigilância e bons pensamentos. A qualidade da nossa contribuição para o ambiente fluídico de uma RM é diretamente proporcional ao estado moral/espiritual adquirido ao longo da vida. Vê-se, de toda essa explicação, a importância da prática incessante do bem aliada aos esforços constantes pela transformação moral e pelo estudo da DE.

III. 2 Fluidos e o passe

O passe é, talvez, um dos temas de maior interesse do movimento espírita e, ao mesmo tempo, um dos que mais controvérsias traz em torno *do que é e de como atuar* no passe, segundo o Espiritismo. Embora Kardec não tenha desenvolvido estudos específicos, segundo a DE, em torno dos passes (os passes tem origem muito anterior ao Espiritismo), a mediunidade de cura, incluindo a imposição de mãos, tem bases doutrinárias. O papel dos fluidos na saúde humana tem base doutrinária como veremos adiante. Porém, como Kardec tinha profundo respeito e apoiava o movimento do Magnetismo Animal (MA), mesmo não vingando como área da ciência formal, o movimento espírita acabou adotando técnicas dos passes oriundos do MA nas suas atividades de assistência espiritual através de passes oferecidos ao público e frequentadores dos Centros Espíritas.

Diversas obras sobre os passes, então, se desenvolveram e ganharam amplo espaço no movimento espírita. Algumas das mais conhecidas são *Passes e Radiações*, de Edgard Armond (1982), *O Passe, Seu Estudo Suas Técnicas Sua Prática*, de Jacob Melo (1992), e *Passes e Curas Espirituais*, de Wenefredo De Toledo (2011). O movimento espírita nunca fez uma análise de coerência doutrinária do conteúdo dessas obras ou mesmo das práticas e explicações que adota e ensina aos adeptos espíritas. Até onde sabemos, há uma obra apenas, de J. Herculano Pires (2009), que questiona o uso de técnicas dos passes. Cito abaixo algumas de suas afirmações:

O passe espírita **não comporta as encenações e gesticulações** em que hoje o envolveram alguns teóricos improvisados. (...) Os passes padronizados e classificados derivam de teorias e práticas mesméri-



cas, magnéticas e hipnóticas **de um passado já há muito superado**. Os Espíritos realmente elevados não aprovam **nem ensinam essas coisas**, mas a **prece e a imposição das mãos**. (...) **Toda a beleza espiritual** do passe espírita, que provém da fé racional no poder espiritual, **desaparece** ante as ginásticas pretensiosas e ridículas gesticulações. (Grifos meus).

Há quem conteste algumas dessas afirmações de J. H. Pires citando argumentos diversos. Mas, até recentemente, a literatura espírita nunca apresentou um estudo mais detalhado sobre as bases doutrinárias das práticas (uso de técnicas) e dos efeitos dos passes. Recentemente, [Da Fonseca \(2021a\)](#) apresentou um estudo bem detalhado envolvendo, como apresentado aqui, os conceitos de fluidos, sobre como *se atua sobre eles* e sobre como *eles atuam sobre o corpo físico*, segundo a DE. [Da Fonseca \(2021a\)](#) mostra, com forte embasamento na DE, que assim como J. H. Pires afirmou, toda gesticulação e excesso de técnicas são, com base na DE, desnecessários, pois que, segundo a DE, os fluidos, que são os agentes da cura, obedecem **apenas** ao pensamento e vontade, mesmo estando o Espírito encarnado (veja adiante). Ao descrever as formas diferentes de ação fluidica em fenômenos de cura, [Kardec \(2021\)](#) afirma que:

O princípio é sempre o mesmo: o **fluido desempenha o papel de agente terapêutico**, cujo efeito está subordinado à sua qualidade e a circunstâncias especiais. (Grifos meus).

Aproveito a citação acima para mostrar como, às vezes, o raciocínio não busca embasamento doutrinário adequado. Há quem afirme que “*não existe o termo fluidoterapia*” nas obras de Kardec. Porém, se Kardec deixa claro que os fluidos são **os agentes terapêuticos**, então pode-se naturalmente definir um conceito de “*fluidoterapia*” com base em Kardec. Fluidoterapia é a terapia baseada nos seguintes *agentes terapêuticos*: os *fluidos espirituais*.

Outra concepção apressada e errada é de que “*a ação sobre os fluidos ser pelo pensamento e vontade só é válida para os Espíritos desencarnados*.” Tenta-se, assim, justificar o uso de técnicas de passes com um argumento baseado, infelizmente, na falta de estudo doutrinário, já que [Kardec \(2021, item 17 da GE\)](#), afirma que:

O pensamento do **Espírito encarnado age** sobre os fluidos espirituais, **da mesma maneira que o dos desencarnados; transmite-se** de Espírito a Espírito **pela mesma via e, conforme seja bom ou mau, sãnea ou vicia os fluidos circundantes**. (Grifos meus).

Percebe-se daí a importância de se estudar de modo aprofundado todo o conteúdo da DE, para se evitar tomar como certas, concepções ou interpretações particulares. Isso é incondizente com a recomendação de fé raciocinada do Espiritismo.

Como podemos, então, definir o passe segundo a DE? Vou reproduzir a seguir um resumo em forma de itens dos fundamentos apresentados por [Da Fonseca \(2021a\)](#) para

embasar uma proposta de definição de passes segundo a DE:

1. Sabendo que Kardec considerava que o fenômeno do magnetismo não fora explicado até o surgimento da Doutrina Espírita (item 131 do LM);
2. Sabendo que o princípio de todos os fenômenos espíritos de cura é sempre o mesmo: “*o fluido desempenha o papel de agente terapêutico*” (item 32 do cap. XIV da GE);
3. Sabendo que, segundo a Doutrina Espírita, os fluidos espirituais só se modificam e se movem pela ação do pensamento e da vontade do ser inteligente (item 14 do cap. XIV da GE);
4. Sabendo que os fluidos “*devem estar impregnados das qualidades boas ou más dos pensamentos que os fazem vibrar*.” (item 15 do cap. XIV da GE);
5. Sabendo que o perispírito é formado de fluidos espirituais que se condensam em torno de um foco de inteligência (item 7 do cap. XIV da GE) e que se liga molécula-a-molécula com o corpo físico (item 18 do cap. XI da GE);
6. Sabendo que os fluidos que “*agem sobre o perispírito, este reage sobre o organismo material com o qual está em contato molecular*” e que “*Se os eflúvios forem de boa natureza, o corpo se resente de uma impressão salutar, se os eflúvios forem maus, a impressão é penosa; se as impressões malignas forem permanentes e intensas, elas determinam desordens físicas. Algumas doenças não têm outra causa*.” (item 18 do cap. XIV da GE);
7. E, por fim, sabendo que o “*pensamento do Espírito encarnado age sobre os fluidos espirituais, da mesma maneira que o dos desencarnados*,” (item 17 do cap. XIV da GE),

[Da Fonseca \(2021a\)](#) conclui e propõe, de modo simples, que o passe, segundo o Espiritismo, nada mais é que:

uma transfusão de fluidos do passista para o paciente pela ação do pensamento e vontade de ambos, passista e paciente.

Essa definição é bem simples e totalmente coerente com a DE. Inclusive, ela permite sugerir ao movimento espírita que se adote a sugestão de J. H. Pires (2009) de se usar a simples imposição de mãos e a prece como principais “técnicas” na aplicação dos passes na Casa Espírita.

Os adeptos do MA e/ou do uso de técnicas específicas para aplicação dos passes costumam alegar que os efeitos dos passes com técnicas são benéficos. Mas como a DE pede fé raciocinada e a fé raciocinada pede como base, como já citado anteriormente, “*a inteligência perfeita daquilo em que se deve crer*” ([Kardec, 1996b, item 7, cap. XIX](#)), faz-se imprescindível o movimento espírita reavaliar o que é causa e o que é efeito nessa questão sobre o uso de técnicas de passes. As técnicas dão certo por causa *delas mesmas*, isto é, por causa do efeito delas sobre os fluidos? Ou porque o passista que se habituou a



fazer uso de técnicas *pensa e acredita* que ao utilizá-las o passe será dado da melhor forma possível? Essas são questões importantes a serem analisadas pelos espíritas pois enquanto que a primeira hipótese, a de que as técnicas é que atuam sobre os fluidos **não encontra base na DE**, a segunda hipótese encontra base na DE. Isto é, o passista que pensa que precisa usar técnicas para aplicar um bom passe, acaba fazendo-o pois seu pensamento será sincero em acreditar que irá atuar sobre os fluidos e move-los de acordo com o seus sentimentos de ajudar o próximo. Ocorre o mesmo com o religioso que faz uso de talismãs e amuletos para ter confiança (que ajuda na fé) e concentrar seu pensamento naquilo que deseja. O religioso que acende uma vela para se concentrar em preces, terá sua prece efetivada, mas nem por isso o adepto espírita crê que a vela tenha importância ou efeito sobre a mesma. É esse tipo de reflexão que os adeptos espíritas precisam fazer sobre o uso de técnicas nos passes.

Um pensamento errado que se vê no meio espírita é o argumento de que o passista, em sendo ainda um Espírito em evolução, *ainda precisa* usar de movimentos das mãos para concentrar ou guiar seus pensamentos para transmitir bons fluidos no passe. Esse argumento é errado porque ele não fundamenta, de fato, o uso das técnicas. Ele apenas soa como uma justificativa para manter uma prática que não tem coerência com a DE. Nessas questões, não se tem levado em conta a enorme capacidade de adaptação do ser humano. Um exemplo. Quando uma pessoa acostumada a dirigir um automóvel com câmbio mecânico passa a ter que dirigir um automóvel com câmbio automático, não deixa de dirigir bem este outro automóvel porque *“ainda precisa usar dos movimentos das mãos”*. Facilmente o(a) motorista se adapta à nova realidade e dirige muito bem o automóvel diferente.

Outro exemplo importante de capacidade de adaptação a mudanças decorre das consequências da ainda atual pandemia do coronavírus. Todas as atividades espíritas tiveram que ser modificadas por força maior. Os passes, em particular, tiveram que deixar de ser aplicados de modo individual por conta das necessidades e recomendações sanitárias. Nem por isso, passistas ou assistidos deixaram de atuar ou receber ajuda espiritual. As pessoas naturalmente se readaptaram e encontraram o devido auxílio no chamado *passe à distância* (que nada mais é que a prece e irradiação de bons fluidos à distância) ou, quando foi permitido o retorno parcial das atividades presenciais, no chamado *“passe coletivo”* onde os presentes em um recinto recebem a ajuda fluídica de que necessitam via atuação dos Espíritos desencarnados. Acontecimentos como a pandemia ajudam a mostrar que o movimento espírita é sim capaz de realizar grandes mudanças desde que reflita seus conceitos, práticas e valores, e busquem maior fé raciocinada e fundamentação em Kardec naquilo que estudam, praticam e ensinam.

A análise acima mostra que a justificativa de que *“ainda é necessário haver movimentos de mãos no passe porque o espírito humano ainda é atrasado espiritualmente e precisa deles”* não se sustenta mais em nossa época. Há, porém, uma outra reflexão que é relevante e

justa de se fazer. Uma pessoa que a anos ou a décadas aprendeu e aplica passes usando técnicas, formou um hábito que se enraizou no seu pensamento. Para essas pessoas, é compreensível que seja difícil mudar radicalmente, isto é, deixar de usar as técnicas. Nisso, é compreensível que o movimento espírita trace estratégias de reeducação sobre a prática do passe reduzindo aos poucos o uso de técnicas. A manutenção do uso de técnicas de passes, em estratégias assim, se justifica. O que não pode mais acontecer no meio espírita é justificar-se uma prática com base em premissas e conceitos errados e sem fundamentos na DE ou na Ciência.

Para não passar despercebido, vou ainda dar um destaque a um detalhe comentado no item 3 acima que diz que, segundo a DE, *“os fluidos espirituais só se modificam e se movem pela ação do pensamento e da vontade do ser inteligente”* (grifos meus). O estudioso da DE vai encontrar nas seguintes palavras de [Kardec \(2021\)](#), no item 14 do capítulo XIX da GE, o fundamento para essa afirmação de que os fluidos são movidos pelo pensamento e a vontade:

Pelo pensamento, eles imprimem no fluido **essa ou aquela direção, eles os aglomeram, combinam ou dispersam**, organizam com eles conjuntos que apresentam uma aparência, uma forma, uma cor determinada; (Grifos meus).

A afirmação é clara. *“Imprimir direção”* aos fluidos é *movê-los* nessa direção. E mais, a citação acima permite esclarecer outra concepção errada doutrinariamente, mas que é amplamente ensinada no meio espírita: de que i) imposições de mãos *demoradas* e movimentos *lentos* das mãos causam *“aglomeração”* de fluidos; ou ii) movimentos longitudinais ou transversais *rápidos* causam *“dispersão”* de fluidos. Segundo a DE, isso não tem fundamento. Não é o tipo de movimento de mãos e braços, mas a ação do pensamento do passista e/ou dos Espíritos que aplicam os passes no assistido que causam aglomeração ou dispersão de fluidos. Novamente, alguns adeptos das técnicas podem alegar que na prática o uso de movimentos *“transversais”* ou *“longitudinais”* tem resultados positivos e benéficos. Mas a ausência de fundamentos na DE mostra que a interpretação e entendimento desses resultados benéficos não foram feitos de modo adequado. Como já comentado com relação à prece de um religioso não-espírita, se o passista acredita na técnica, ao usá-la, ele(a) estará certo e seguro em pensamento de estar realizando essa ou aquela forma de ação fluídica, e esse pensamento irá aglomerar ou dispersar fluidos onde for necessário.

O que os adeptos do MA e outros companheiros espíritas que eventualmente insistirem na necessidade do uso de técnicas do passe precisam também fazer, além de aprofundar no estudo da DE, é acompanhar as pesquisas científicas da área médica, no tocante à ação dos passes sobre a saúde humana. Há pesquisas científicas realizadas por pesquisadores médicos, publicadas na literatura científica (não espírita) que mostram que o uso de técnicas de passes por si só não tem efeito sobre a saúde dos pacientes pesquisados. Os detalhes estão descritos no artigo de [Da Fonseca \(2021a\)](#).



IV COMENTÁRIOS ADICIONAIS E CONCLUSÕES

O presente artigo revisa os conceitos e definições sobre fluidos, suas propriedades e funções bem como o papel dos mesmos nos mecanismos do fenômeno mediúnic e passes. Boa parte das referências citadas são artigos e estudos prévios do Autor que buscou analisar esses assuntos com forte embasamento nos conceitos presentes nas obras de Kardec. Foi demonstrado que a definição de fluidos na DE é consistente com a descrição dos fenômenos espíritas e não requer atualização científica. A impropriedade em se considerar que os fluidos sejam “campos”, “energias” ou “ondas” foi esclarecida bem como a atualidade do uso do termo “fluido” na descrição de substâncias consideradas especiais pela ciência. Em seguida, foram enumerados os principais ingredientes que compõem os mecanismos da mediunidade e os fundamentos doutrinários para uma definição simples do passe segundo o Espiritismo. A sugestão de J. H. Pires (2009) de se usar a imposição de mãos acompanhada de preces como técnica mais simples para aplicação de passes foi justificada como coerente com a DE.

No resumo deste artigo, foi mencionado que se costuma confundir causa e efeito na questão de como os fluidos espirituais se relacionam com a alma e os fenômenos espíritas. Um exemplo é a interpretação das causas espirituais das doenças. Costumou-se dizer que os vícios praticados durante uma encarnação se impregnam no perispírito. Nisso, se diz que em encarnações futuras, algumas doenças e deficiências decorrem de deformações e desequilíbrios presentes *no perispírito* da criatura. Essa ideia é parcialmente correta. Ela é similar à ideia de que a memória do Espírito permanece no perispírito. A falha desse que parece ser um raciocínio lógico é do tipo *o que é causa e o que é efeito* na DE. Como vimos na seção II, é o pensamento e a vontade que alteram os fluidos espirituais, e que a qualidade dos fluidos que formam o perispírito depende igualmente da qualidade desses pensamentos e vontade. Então a *causa* reside na *qualidade* do pensamento e na vontade e o *efeito* reside na *modificação* do fluido espiritual de acordo com as qualidades dos primeiros. Assim, de fato, os fluidos do perispírito de uma criatura serão tão (des)equilibrados quanto forem os seus pensamentos. Ao desencarnar, a alma leva consigo seus pensamentos e aprendizados, bem como seus problemas mentais, traumas e vícios morais. Se nada faz com que ela mude de pensamentos, ela vai permanecer modificando o FU ao seu redor de acordo com a qualidade dos mesmos. Assim, quando um Espírito reencarna, de fato a sua alma influenciará a formação do seu corpo, mas não porque eventuais deformações estão impregnadas no perispírito. O que acontece é que a mente do Espírito estando mais ou menos desequilibrada, esse desequilíbrio se manifestará instantaneamente em seu perispírito. Este, por sua vez, por se ligar molécula-a-molécula ao novo corpo, influenciará sua formação transmitindo esse desequilíbrio ao mesmo. É, portanto, incorreto considerar que isso ocorre porque o perispírito reteve *memória* dos ví-

cios praticados em vidas anteriores. O perispírito apenas reflete e intermedia tais desequilíbrios ao corpo. Na medida que a alma permanece com pensamentos viciados, seu perispírito permanece manifestando o desequilíbrio. Por essa razão é que Espíritos de suicidas são mais difíceis de se ajudar porque pensamentos íntimos de remorsos dificultam o reequilíbrio e mesmo o recebimento de bons fluidos dos bons Espíritos. Enquanto o pensamento de remorso e culpa dominar esses Espíritos, nenhuma ajuda externa puramente fluídica fará efeito pois o pensamento desequilibrado deles mesmos repele fluidos de qualidades melhores. A prece e a lembrança dos entes queridos desses Espíritos pode ajudá-los a recompor-se por si sós em pensamento, por sentirem que não foram esquecidos e abandonados. Portanto, a *causa* é sempre *o pensamento* ou os estados mentais e emocionais da alma. Os efeitos são a aparência mais ou menos equilibrada do perispírito com efeitos possíveis sobre o corpo físico.

Espero que esse estudo contribua para um maior entendimento da DE e como ela descreve os fenômenos anímicos ou mediúnicos nos quais participamos. É importante que o movimento espírita reflita na necessidade de ter maior consciência de que suas práticas estão de acordo (coerentes) com a DE.

AGRADECIMENTOS

Agreço Aparecido J. Orlando pela sugestão do tema e ao parecerista pelas críticas e sugestões.

REFERÊNCIAS

- ARMOND, E. 1982. *Passes e Radiações*. Editora Aliança, 21ª edição, São Paulo, SP.
- ASHCROFT, N. W.; MERMIN, N. D. 1976. *Solid State Physics*. Harcourt Brace Javonovich College Publishers, Orlando, Florida, USA.
- Cecconello, R.; Pavinato, V.; Giovannini, O. (2021). “AUSÊNCIA DE GRAVIDADE E ESTADO DE IMPONDERABILIDADE: A CONCEPÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS”. *Revista Latino-Americana De Educação Em Astronomia* **31**, 7-19. DOI: [10.37156/RELEA/2021.31.007](https://doi.org/10.37156/RELEA/2021.31.007).
- DA FONSECA, A. F. 2016a. “A atualidade do termo “fluido” no Espiritismo”, *Reformador* **2244**, 14-17.
- DA FONSECA, A. F. 2016b. “Explicando conceitos espíritas em *Mecanismos da Mediunidade* parte I: analogia com raios gama”, *Jornal de Estudos Espíritas* **4**, 010201. DOI: [10.22568/jee.v4.artn.010201](https://doi.org/10.22568/jee.v4.artn.010201).
- DA FONSECA, A. F. 2017. “Explicando conceitos espíritas em *Mecanismos da Mediunidade* parte II: analogia com circuitos elétricos”, *Jornal de Estudos Espíritas* **5**, 010201. DOI: [10.22568/jee.v5.artn.010202](https://doi.org/10.22568/jee.v5.artn.010202).
- DA FONSECA, A. F. 2020a. “Mecanismos da Mediunidade segundo o Espiritismo”, *Jornal de Estudos Espíritas* **8**, 010202. DOI: [10.22568/jee.v8.artn.010202](https://doi.org/10.22568/jee.v8.artn.010202).
- DA FONSECA, A. F. 2020b. “Projeto Valorizar Kardec – V: Fluidos são ondas?”, *Jornal Dirigente Espírita* **175**, 6. Link: https://usesp.org.br/wp-content/uploads/2020/02/dirigente_175.pdf. Acessado em 13-01-2023.



- DA FONSECA, A. F. 2021a. “Reflexões sobre a validade das técnicas de passes segundo a Doutrina Espírita”, *Jornal de Estudos Espíritas* **9**, 010203. DOI: [10.22568/jee.v9.artn.010203](https://doi.org/10.22568/jee.v9.artn.010203).
- DA FONSECA, A. F. 2021b. “Projeto Valorizar Kardec – XII: Matéria, fluidos e energia”, *Revista Dirigente Espírita* **183**, 10-12. Link: <https://usesp.org.br/wp-content/uploads/2021/05/DE183.pdf>. Acessado em 13-01-2023.
- DA FONSECA, A. F. 2021c. “Spiritual Fluids, Waves, and Vibrations”, *The Spiritist Magazine* **13**, 6-9. Este link. Acessado em 13-01-2023.
- DA FONSECA, A. F. 2022a. “Ensaio teórico sobre afinidade no Espiritismo”, *Jornal de Estudos Espíritas* **10**, 010201. DOI: [10.22568/jee.v10.artn.010201](https://doi.org/10.22568/jee.v10.artn.010201).
- DA FONSECA, A. F. 2022b. “Mecanismos da Mediunidade: Um Paralelo entre André Luiz e Kardec”, trabalho apresentado no 16º ENLIHPE, ocorrido em São Paulo de 28 a 29 de agosto de 2021, p. 45, em: *160 anos de O Livro dos Médiuns*, org.: M. A. F. Milani Filho, 1ª edição, Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo – Eduardo Carvalho Monteiro (CCDPE-EC), São Paulo, SP. 2022.
- DE TOLEDO, W. 2011. *Passes e Curas Espirituais*. Editora Pensamento-Cultrix LTDA, 33ª edição, São Paulo, SP.
- GALILI, I. 2001. “Weight versus gravitational force: Historical and educational perspectives”, *International Journal of Science Education* **23**, 1073-1093, DOI: [10.1080/09500690110038585](https://doi.org/10.1080/09500690110038585).
- GOLEŽ, D.; SUN, Z. 2021. “A compact device sustains a fluid of bosons”, *Nature* **598**, 571-572, DOI: [10.1038/d41586-021-02876-x](https://doi.org/10.1038/d41586-021-02876-x).
- HERRMANN, F.; WÜRFEL, P. 2005. “Light with nonzero chemical potential”, *American Journal of Physics* **73**, 717-722. DOI: [10.1119/1.1904623](https://doi.org/10.1119/1.1904623).
- KARDEC, A. 1995. *O Livro dos Espíritos*. Editora FEB, 76ª edição, Rio de Janeiro, RJ.
- KARDEC, A. 1996a. *O Livro dos Médiuns*. Editora FEB, 96ª edição, Rio de Janeiro, RJ.
- KARDEC, A. 1996b. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Editora FEB, 112ª Edição, Rio de Janeiro, RJ.
- KARDEC, A. 2013. *O Que É o Espiritismo*. Editora FEB, 56ª edição, Rio de Janeiro, RJ.
- KARDEC, A. 2021. *A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo*. USE. Kindle Edition.
- LANDAU, L. D.; LIFSHITZ, E. M. 1980. *Statistical physics. Part 2: Theory of the condensed state (course of theoretical physics; vol. 9)*. 2nd Edition, Pergamon Press Ltd. Oxford, England.
- MASSI, C. 2018. *Os Espíritos e os Homens*. Kardec Books, Curitiba, PR.
- MEIRA, R. P. 2013. *Atualidade de Allan Kardec, O Perispírito*. 3ª edição, Letras & Textos Editora, São Paulo, SP.
- MELO, J. 1992. *O Passe, Seu Estudo Suas Técnicas Sua Prática*. FEB, 2ª edição, Rio de Janeiro, RJ.
- MOREIRA, M. A. 2009. “O Modelo Padrão da Física de Partículas”, *Revista Brasileira de Ensino de Física* **31**, 1306. DOI: [10.1590/S1806-11172009000100006](https://doi.org/10.1590/S1806-11172009000100006).
- PIRES, J. H. 2009. *Obsessão, o Passe, a Doutrinação*, Editora Paidéia, 10ª edição, São Paulo, SP.
- VALADARES, J. A. 1993a. “O conceito de massa. I. Introdução histórica”, *Revista Brasileira de Ensino de Física* **15**, 110. Link: <http://www.sbfisica.org.br/rbef/pdf/vol15a13.pdf>. Acessado em 13-01-2023.
- VALADARES, J. A. 1993b. “O conceito de massa. II. Análise do conceito”, *Revista Brasileira de Ensino de Física* **15**, 118. Link: <http://www.sbfisica.org.br/rbef/pdf/vol15a14.pdf>. Acessado em 13-01-2023.
- XAVIER, F. C. 1995. *Missionários da Luz*, pelo Espírito de André Luiz, FEB, 26ª edição, Rio de Janeiro, RJ.
- XAVIER, F. C.; VIEIRA, W. 1990. *Mecanismos da Mediunidade*, pelo Espírito de André Luiz, FEB, 11ª edição, Rio de Janeiro, RJ.
- WIKIPEDIA, 2022a. “Fluid theory of electricity”, link: https://en.wikipedia.org/wiki/Fluid_theory_of_electricity. Acessado em 13-01-2023.
- WIKIPEDIA, 2022. “Fluid”, link: <https://en.wikipedia.org/wiki/Fluid>. Acessado em 13-01-2023.

TITLE AND ABSTRACT IN ENGLISH

Fluids, Perispírito and the Spiritual Manifestations.

Abstract: *Spiritual fluid* (or *fluid* for short) is a central concept in Spiritism. From the control of the incarnated Spirit on his(her) own physical body to the complex phenomenon of mediumship, all spiritist phenomena rely on and involve this substance. Spiritual manifestation is the name given to a psychic phenomenon whose origin or cause is the Spirit. Animic or mediumistic phenomena, of physical or intellectual kind of effects, are spiritual manifestations. The precise understanding of the relationship between fluids and spiritual manifestations requires a deep study of the Spiritist Doctrine (SD). In particular, considered by Kardec “one of the most important products of the cosmic fluid”, the perispírito will also be discussed. It has become common to invert and confuse *what is cause* and *what is effect* in the understanding of the relations between fluids and the matter, and between fluids and the individualized intelligent principle. In this paper, a review of the concept of *spiritual fluids* and their role in the spiritist phenomena is presented based on the SD. Some misconceptions about fluids that appeared in the spiritist movement, like considering them as “energies” or “waves”, are clarified as well as the actuality of the term *fluid* in terms of both the SD and Science. This work also covers the role of fluids in the mechanisms of mediumship and in the mechanisms of the spiritist passes, in a way that is totally consistent and coherent with the SD.

Keywords: Spiritist Doctrine; fluids; perispírito; mediumship; spiritist passes; spiritual manifestations.